



## PROGRAMAÇÃO DO GT HISTORIOGRAFIA DA MÍDIA

### Coordenação Nacional:

Rosana Schwartz (Mackenzie) e Mirtes de Moraes (Mackenzie)

**Dia 28 de agosto – tarde (14h – 15h15)**

**Sala 101 (Bloco Padre Avelar)**

### **Sessão 1 – Imprensa, Imagens e Memória: Construções Coletivas e Individuais (14h – 15h15)**

**Coordenação/Mediação: Mirtes de Moraes - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Rosana Schwartz - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)**

#### **- Um Mar de Memórias: A Construção da Memória Coletiva Através das Coberturas Jornalísticas no Desastre de Mariana**

Letícia da Silva – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Maria de Fátima Tomaz – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

*\* concorrente ao Prêmio JMM*

O artigo analisa como a mídia brasileira contribuiu para a construção da memória coletiva sobre o desastre de Mariana, observando estratégias narrativas, visuais e de silenciamento utilizadas nos telejornais da Rede Globo. A reflexão une memória e trauma, buscando entender como a cobertura midiática influenciou a forma como o evento é lembrado e interpretado pela sociedade

#### **- Desordem e Regresso: A mídia na formação da memória sobre o campo de concentração Krenak em Resplendor (MG)**

André Manteufel Ferreira - Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Deborah Luísa Vieira dos Santos - Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) e Mariana Santos Xavier - Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

*\* concorrente ao Prêmio JMM*

A realidade dos indígenas no Brasil desde o início da colonização portuguesa é permeada por capítulos sanguinários de uma relação que significou a quase extinção da língua, da cultura e dos costumes dos povos originários. Um desses períodos e locais de repressão ocorreu entre 1969 e 1972, no município de Resplendor (MG). O presente trabalho é um estudo sobre as coberturas do Jornal do Brasil naquele período a respeito da política coercitiva imposta no Reformatório Krenak, sob o



controle da Polícia Militar de Minas Gerais e da FUNAI. O objetivo é interpretar a narrativa utilizada pelo veículo, que contribuiu para a construção da memória coletiva sobre o caso. Pela Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), é possível identificar a estereotipização adotada pelo jornal, em consonância com os órgãos de segurança pública responsáveis pelo Reformatório

#### **- Memórias dos construtores de Brasília desenterradas na obra de Vladimir Carvalho**

Marina Carrano Lelis - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este trabalho analisa o documentário *Conterrâneos Velhos de Guerra* (1997), de Vladimir Carvalho, como ferramenta de resgate da memória silenciada dos trabalhadores que construíram Brasília. A obra revela as violências e exclusões ocultadas pela narrativa oficial da cidade-monumento, dando voz aos operários e seus familiares. A análise propõe refletir sobre a disputa entre memória oficial e memória subterrânea (Pollak, 1989), a partir do confronto entre narrativas idealizadas sobre a capital e os testemunhos de sujeitos explorados e excluídos pelo projeto modernista brasileiro.

#### **- Escrita de anônimos, territorialidade e proposta de inventário no acervo da família Bassler-Schaefer**

Cintia Silva da Conceição - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Anna Carolina Roque Furnanetto - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Breno Antunes da Luz - Universidade Federal do Paraná (UFPR), José Eduardo De Souza Simões - Universidade Federal do Paraná (UFPR) e José Carlos Fernandes - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Artigo propõe uma reflexão sobre o tombamento de acervos artísticos privados, a partir da experiência com o acervo do casal Bassler-Schaefer, que viveu em Curitiba no século XX. A proposta dialoga com a noção de biografia cultural dos objetos e arquivo expandido, considerando o inventário como gesto de escuta. A análise considera a rede de guardiães na manutenção deste acervo e propõe um inventário narrativo que articula memória e comunicação. O estudo dialoga com a etnografia dos arquivos, a história da memória e os dispositivos simbólicos da escrita ordinária, compreendendo os documentos como vetores de subjetivação e pertencimento. Defende-se que práticas de arquivamento doméstico, mesmo à margem das instituições formais, comunicam e produzem conhecimento e história.

**Debate:** 15h00 – 15h15

**15h15 às 15h30 – intervalo para café**



## **Dia 28 de agosto – tarde (15h30 – 17h)**

### **Sessão 2 – Histórias da Mídia: Curadoria e Capital (15h15 – 16h15)**

**Coordenação/Mediação: Mirtes de Moraes – Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Rosana Schwartz - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)**

#### **- A História das Newsletters: do papel ao e-mail, um legado de curadoria**

Giorgio Dal Molin- Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Este artigo propõe uma revisão histórica sobre a evolução das newsletters, desde suas origens como boletins informativos rudimentares até seu ressurgimento como produto jornalístico estratégico na era digital. A partir de análise de estudos interdisciplinares das áreas de Comunicação e História, buscamos enquadrar as diversas formas e funções que as newsletters assumiram ao longo dos séculos, destacando sua natureza como meio de curadoria e comunicação direta. O estudo explora as razões de sua longevidade e popularidade, especialmente no jornalismo, e contextualiza sua relevância no ambiente midiático. Como resultado, percebe-se que as newsletters foram um meio de comunicação altamente adaptável ao longo dos séculos mantendo sua função primordial: organizar as notícias em fluxo adaptado para públicos específicos.

#### **- Como Fazer uma História do Investimento? Subjetividade-Empresa e Cultura Investidora no Início do Século XX**

Marcelo dos Santos Marcelino – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Neste texto, discuto o que seria fazer uma história do investimento no tempo presente. Parto do entendimento de que o investimento no contemporâneo ultrapassa o sentido estritamente financeiro-econômico, obtendo inserção em outras áreas da vida social, como o cuidado com o corpo e o aspecto formativo do sujeito. A partir da genealogia, empreendida aqui como um gesto metodológico utilizado para marcar as passagens da compreensão sobre o investimento no liberalismo clássico para neoliberalismo, observamos como o alargamento desta noção possibilitou novas inaugurações de sentido na história, fazendo o investimento ser incorporado como tecnologia de subjetivação que é parte do que chamamos de cultura do investimento

**Debate: 15h30 – 16h15**

### **Sessão 3 – Representações do Feminino e Resistência (16h15 – 17h45)**

**Coordenação/Mediação: Mirtes de Moraes- Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Rosana Schwartz - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)**



### **- Feminino Revolucionário: Imaginário Social e Resistência na Ditadura Militar**

Larissa Azevedo Souza - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Rosana Maria Pires Barbato Schwart - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Esta dissertação propõe uma análise crítica das representações femininas revolucionárias na história brasileira, com foco nas mulheres que atuaram na luta armada e na produção intelectual durante a ditadura militar. A partir de uma perspectiva interseccional, compreender como gênero, raça e classe confluem na pesquisa acadêmica. Utilizando a perspectiva da história cultural e o conceito de imaginário social, a pesquisa investiga como essas mulheres foram simbolicamente representadas. O arcabouço teórico que norteou a pesquisa foram autoras (es) como Françoise Vergès, Joan Scott, Heleieth Saffioti, Pierre Bourdieu e Bronisław Baczko. Com o objetivo de contribuir para um feminismo crítico e interdisciplinar, que reconstrua narrativas e promova a equidade de gênero na produção científica.

### **The Mr. Peabody e Sherman Show: histeria, loucura e redução de personagens históricas a representações patriarcais**

Maria Luísa Sousa - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mariana Assis - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Yasmin Winter- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Yasmine Feital - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Este artigo investiga as representações de mulheres históricas na animação The Mr. Peabody & Sherman Show (Netflix, 2015), a partir de uma análise fílmica de conteúdo, proposta por Manuela Penafria (2009), em articulação com a abordagem da narrativa complexa, de Letícia Capanema (2016). A reflexão teórica se ancora em discussões sobre os padrões que moldam a produção audiovisual contemporânea, com ênfase nas construções hegemônicas de feminilidade. O estudo busca compreender de que forma essas personagens femininas têm suas trajetórias contadas, e/ou esvaziadas, e como a mídia se apropria de suas memórias, reescrevendo o passado a partir de lógicas de simplificação, estereotipia e entretenimento. Propõe-se uma reflexão crítica sobre os usos da história na cultura midiática e seus impactos na construção da memória coletiva.

### **- Criação e manutenção das narrativas do patriarcado: apagamento das mulheres como forma de dominação**

Érica R. Gonçalves - Universidade Metodista de São Paulo

As narrativas ficcionais interagem com o contexto histórico-social, colocando em pauta temas que por muitas vezes não estão no circuito da esfera pública oficial. Neste trabalho analisamos o papel de narrativas, desde as míticas e religiosas, até as mais atuais, permeadas por censura e restrições ao gênero feminino na participação da sociedade, fazendo um panorama da construção e manutenção



XV ENCONTRO NACIONAL DE  
HISTÓRIA DA MÍDIA - ALCAR 2025

REVISÕES CRÍTICAS DA HISTÓRIA:  
COMUNICAÇÃO, TERRITÓRIO E DECOLONIALIDADE

27 A 29 DE AGOSTO DE 2025 UFOP - MARIANA / MG

•ISSN 2175-6945•

das narrativas do patriarcado, entendendo como a restrição à educação e cultura possuem papel fundamental no machismo estruturalizado, que existe até hoje.

**Debate:** 16h45 – 17h00



27 a 29 de agosto de 2025

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Mariana/MG

[www.alcarnacional.com.br](http://www.alcarnacional.com.br)



## **Dia 29 de agosto – manhã (8h30 – 10h10)**

### **Sala 101 (Bloco Padre Avelar)**

#### **Sessão 4 – Narrativas Políticas na História da Mídia (08h30 – 10h10)**

**Coordenação/Mediação – Mirtes de Moraes- Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Rosana Schwartz - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)**

#### **- “Deus abençoe Israel. Deus Salve o Brasil”: a aproximação da extrema direita brasileira com o discurso sionista na última década**

Arthur Honorato de Almeida -Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Este trabalho procura entender os desdobramentos políticos que ocorreram no Brasil após os ataques de 07 de outubro de 2023, na Faixa de Gaza, envolvendo o Exército de Israel e o Hamas. A partir dessa perspectiva, esta pesquisa qualitativa teórica visa investigar os motivos pelo qual a extrema direita brasileira, neste período e nos últimos anos, adotou o discurso pró-Israel e passou a fazer o uso de símbolos judaicos em suas manifestações políticas. Este trabalho é importante para compreender como as ideologias políticas internacionais se entrelaçam com as do cenário brasileiro e, no caso do conflito entre Israel e Hamas, ajudam a polarizar ainda mais a direita e a esquerda no Brasil.

#### **- Bolsonarismo pré-bolsonarismo: configuração de temporalidades na revista piauí**

Marcelo Afonso - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Nas bancas há quase vinte anos, a revista piauí tem circulação mensal e se define como uma publicação de reportagens, ensaios, ficção e poemas. Para além da diversidade de colaboradores e assuntos abordados, há um pano de fundo que tenta, por meio de temas contemporâneos como objetos de discussão, uma análise sobre a realidade brasileira. Tendo isso em vista, este texto se debruça sobre um conjunto de cinco capas, selecionadas juntamente com seus respectivos contextos editoriais. A análise considera o modo como essas produções ajudam a revelar escolhas que podem indicar a posição da revista diante de algumas das principais emergências conjunturais da década de 2010. Ao observar essas capas e seus "entornos", buscamos entender como Piauí construiu respostas a esse tempo e como essas escolhas antecipam ou ajudam a compreender sua posterior abordagem sobre o fenômeno do bolsonarismo.

#### **- Para Além da Obediência à Linha Partidária: Uma Historiografia da Imprensa Estatal Marxista-Leninista de Angola (1975 - 1991)**

Israel Campos- University of Leeds



Este projeto de doutoramento analisa a imprensa estatal angolana durante o regime marxista-leninista de partido único (1975–1991), com foco no Jornal de Angola. A investigação utiliza uma abordagem qualitativa mista: análise histórico-discursiva de edições arquivadas do jornal, análise documental de leis e normas profissionais, e entrevistas semiestruturadas com jornalistas da época. Embora os media estatais fossem encarados como instrumentos para “divulgar a política oficial sem comentários críticos” (Collelo, 1991, p. 189), o estudo explora como alguns jornalistas encontraram formas de resistência e expressão alternativa (Mytton, 1983, p.10), tal como em contextos políticos similares, como a Polónia (Curry, 1990). A investigação examina ainda as experiências da primeira geração de jornalistas angolanos, contribuindo para suprir lacunas na literatura sobre a imprensa pós-independência em Angola (Hohlfeldt, 2009; Carlos, 2014; Becker e Carlos, 2015) e na África lusófona (Salgado, 2016). Além disso, esta investigação insere-se no âmbito dos estudos sobre os sistemas de comunicação social pós-coloniais africanos, destacando a necessidade de descolonizar os estudos imprensa e da comunicação (Moyo e Mutsvaio, 2018; Mano e Milton, 2021), desafiando as teorias clássicas ocidentais neste domínio.

#### **- Wilson Batista: o malandro regenerado nas páginas de jornal**

Maria Luiza Nascimento Vieira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Julio César Sanches - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

\* *concorrente ao Prêmio JMM*

Este trabalho investiga a relação entre a censura do Estado Novo (1937-1945) e a produção cultural e jornalística relacionada ao sambista Wilson Batista. A pesquisa analisou como as composições do artista foram transformadas em resposta ao regime estadonovista, destacando a transição de temas, que evoluíram da malandragem para a exaltação do trabalhismo. Por meio de uma análise documental das notícias publicadas no Jornal do Brasil e no Diário Carioca na década de 1940, o estudo revelou a influência da censura na visibilidade de Wilson Batista, evidenciando seu alinhamento gradual com a ideologia varguista. Os resultados indicam que, embora inicialmente sua obra refletisse a vida boêmia, canções como "Oh Seu Oscar!" e "O Bonde de São Januário" passaram a ressoar com os valores do governo.

#### **- Narrativas da violência: a cobertura da Palestina no Jornal Nacional**

Juliana Ferreira de Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado que reflete sobre as maneiras de abordagem da violência no Jornal Nacional e a cobertura sobre a Palestina. Ao resgatar os acontecimentos longínquos ocorridos na região da Palestina, hoje ocupada quase inteiramente por Israel, problematizam-se as maneiras simplistas de abordagem do que hoje se entende como “conflito Israel-Palestina”. Como as coberturas jornalísticas sobre a região são geralmente focadas na violência, o



conceito será debatido de forma a abarcar a violência em suas três formas: subjetiva, objetiva e simbólica, categorias elencadas pelo filósofo Slavoj Žižek (2015) A partir daí, foram mobilizadas as seguintes categorias de análise: violência epistêmica, violência como resposta e a violência como espetáculo.

**Debate:** 10h – 10h15

**10h15 às 10h30 – intervalo para café**

**Dia 29 de agosto – manhã (10h30 – 12h)**

**Sala 101 (Bloco Padre Avelar)**

**Sessão 5 – Narrativas Visuais e Culturais: Olhares Decoloniais (10h30 – 12h)**  
**Coordenação/Mediação – Mirtes de Moraes- Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e**  
**Rosana Schwartz - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)**

**- Imagens, Mídias e Identidades: Uma Leitura Decolonial da Cultura Visual Brasileira (1922-Contemporaneidade)**

Paulo Cezar Barbosa Mello - Centro Universitário SENAC

Este artigo revisita a relação entre imagem e identidade no Brasil (1922-presente) sob uma ótica decolonial e da história da mídia. Critica-se a narrativa hegemônica centrada na Semana de 22, argumentando que a colonialidade do poder molda a produção e circulação de imagens. Analisa-se o papel ativo das mídias – da imprensa ilustrada às digitais – na construção de identidades, tanto na perpetuação de hierarquias quanto nas resistências e contramídias (cordel, arte engajada, pixo, ativismo digital). Conclui-se que a compreensão dessa dinâmica exige descolonizar o olhar, reconhecendo a centralidade da mídia e valorizando as expressões marginais na disputa por representação.

**- Espetacularização, folclorização e criminalização: breve histórico da midiática das Umbandas e Candomblés**

Ana Luísa Schuchter Rofino - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O artigo interroga o processo de midiática (Sodré, 2006) das Comunidades Tradicionais de Terreiro (Nogueira, 2020) e os efeitos da comunicação agenciada por veículos jornalísticos para a política do racismo religioso (Miranda e Rufino, 2019) operada no Brasil. Assim, realizamos uma



discussão teórica e exploratória sobre produções jornalísticas, bibliográficas e acadêmicas, a fim de problematizar os desafios que as narrativas e as representações históricas midiáticas fomentaram para política de identidade, respeitabilidade social e autodefinição das macumbas. Ao longo da pesquisa, concluímos que determinadas mídias tradicionais brasileiras operaram uma política predatória de espetacularização, folclorização e criminalização das tradições afro-religiosas.

### **- Casas de Umbanda na Região Metropolitana de Natal-RN como Espaços de Comunicação, Cultura e Mídia**

Maria Clara Bezerra de Araújo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

O presente trabalho faz questionamentos acerca das relações entre comunicação, comunidade e cultura a partir das conceituações teóricas de Sodré (2006; 2014; 2019), Martins (2021), Flusser (2014) e Paiva (2012). Considera-se aqui a comunicação como ciência do comum (Sodré, 2014), tecendo-se ligações com as ideias de Flusser (2014) sobre comunicologia, cultura e mídia. Como abertura para esses questionamentos, traz observações realizadas em dias de celebrações em três casas de Umbanda na região metropolitana de Natal-RN. Olhando a comunicação como elemento essencial para a criação e propagação da cultura, como defende Flusser (2014), considera as casas de Umbanda como espaços circulares ancestrais de mídia e de manutenção de aspectos visíveis e invisíveis da história brasileira.

### **- Hoy somos doce! Mañana... Seremos miles” - Cristalização de uma cena musical**

Hugo Teixeira Carrião - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Partindo da descrição imersiva da apresentação do coletivo Los 12 Discípulos no Grammy Latino de 2005, este artigo desenvolve um traçado analítico que busca desenvolver uma conceituação de cenas musicais enquanto momento de cristalização de uma forma cultural emergente. Com essa exploração, construímos um recorte com temporalidade e nacionalidade definidas, que diz sobre a estrutura de sentimento daquele momento, assim como explorado por Raymond Williams, e sobre sua aparente transformação, indicando por fim sua relação com a identidade do povo a quem ela contempla, incorporando textos de Beatriz Sarlo.

**Debate:** 11h00 – 11h30

## **Sessão 6 – Reunião Anual do GT Historiografia da Mídia**

\*11h30 – 12h